

Preços dos serviços pessoais ainda recuam

Sabrina Lorenzi*
do Rio

As pressões inflacionárias, que, em consequência de um já longo período de alta nas cotações do dólar, estão se disseminando pela maior parte das cadeias produtivas, tem contrastado com as reduções de preços promovidas prestadores de serviços — alfaiates, manicures, eletricistas, cabelereiros, etc — como revelam as informações coletadas pelo IBGE. Encurralados pela queda na renda das famílias, estes profissionais não conseguem repassar para seus clientes a elevação de seus custos e muito menos acompanhar a velocidade da alta de preços nos demais segmentos de mercado.

Os preços cobrados pelos eletricistas, por exemplo, registraram, em outubro, recuo de 0,89%, em relação aos valores de setembro. Na contramão da inflação, de 0,9% mensal, do IPCA-15, que mede a variação de preços entre o dia 15 de um mês e o dia 15 do mês seguinte, os técnicos cobraram menos 1,35% e 1,59% pelos consertos de vídeo cassete e de bomba d'água.

Em outubro, manicures trabalharam unhas de pés e mãos por menos 0,21% do que cobraram em setembro. Foi o segundo mês consecutivo em que precisaram recorrer a pacotes promocionais para conseguir atrair a clientela.

"Os setores de serviços são diretamente influenciados pela demanda das famílias e é o que mais demora para refletir aumentos de preços", observa o economista Luiz Otávio Leal, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Em estudo realizado para a Federação do Comércio do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), com outro professor da PUC, o especialista

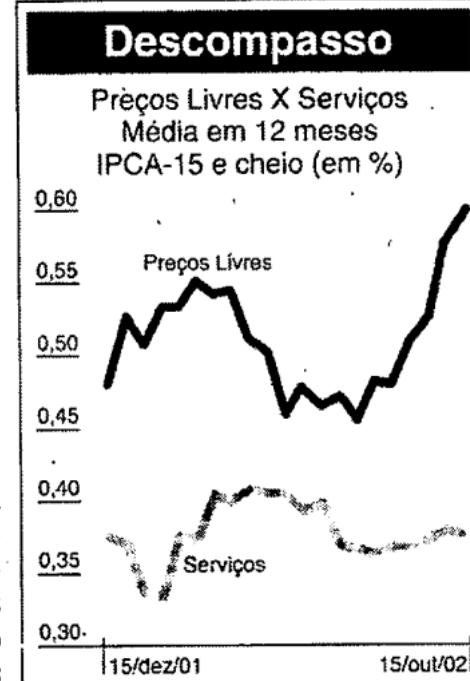
lista em preços Luiz Roberto Cunha, Leal separaram dos preços livres a trajetória do setor de serviços.

Segundo o levantamento, os preços livres, que não agregam os preços cobrados pelos prestadores de serviços, estão subindo em ritmo até três vezes mais acelerado que o verificado no setor de serviços. De acordo com o IPCA-15 de outubro, os preços isentos de controle do governo e de contratos variaram 1,5%. No mesmo período, os preços cobrados no setor de serviços aumentaram em média 0,42%, metade do correspondente à inflação.

O aluguel também pesou para alimentar a diferença entre o que ocorre nos serviços e nos demais preços não administrados. Em outubro, a variação dos aluguéis foi de apenas 0,03%. Em setembro, houve até mesmo deflação na média. "Em São Paulo, além da demanda fraca, a oferta de imóveis está seguindo os preços", diz Cunha. Não está

sendo diferente nas demais regiões pesquisadas pelo IBGE.

"O repasse de preços é mais difícil onde o cliente tem relação mais estreita com o prestador de serviço", analisa Leal. "Com medo de perder a clientela, este grupo acaba absorvendo aumentos de preços sem passá-los adiante", acrescenta. Com exceção dos cartórios (mais 1,95%), nenhum outro item do grupo de serviços pessoais conseguiu elevar preços acima da média de aumento dos preços livres. Os preços de costureiras (0,25%) e barbeiro (0,63%), despachante (0,18%) confirmam a regra.



Fontes: IBGE/Luiz Roberto Cunha